

## **Indicadores para o monitoramento das políticas de controle do tabagismo no Brasil**

Carolina de Campos Carvalho  
Francisco Viacava  
Jaime Bellido  
Mônica Martins  
Ricardo Antunes Dantas de Oliveira

O tabagismo é um fator de risco relevante para o desenvolvimento de câncer de traqueia, brônquios e pulmões (World Health Organization, 2021). No Brasil, não existem dados sobre uso de tabaco entre as pessoas que foram a óbito, mas inquéritos populacionais apresentam informações pertinentes sobre o tabagismo na população, que podem contribuir para melhorias na política de controle do tabagismo em níveis local e nacional.

Dando continuidade à análise sobre mortalidade por câncer de traqueia, brônquios e pulmões apresentada no último Boletim do Projeto de Avaliação do Desempenho do Sistema de Saúde (PROADESS)<sup>1</sup>, este boletim se propõe a analisar indicadores construídos a partir de inquéritos domiciliares, traçando um panorama da situação de consumo de tabaco no Brasil e gerando insumos para o monitoramento das ações de controle do tabagismo.

### **Aspectos metodológicos**

Três inquéritos de saúde de base domiciliar, de âmbito nacional, produziram informações detalhadas sobre as frequências estimadas de fumantes de qualquer produto de tabaco. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), Suplemento Saúde, realizada em 2008 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2013 e

---

<sup>1</sup> PROJETO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO SISTEMA DE SAÚDE (PROADESS). Boletim Informativo do PROADESS, nº 13, julh/2024. Mortalidade por câncer de traqueia, brônquios e pulmões segundo sexo no Brasil (2006-2021). ICICT/Fiocruz. Disponível em: <https://www.proadess.icict.fiocruz.br/index.php?pag=boletins>. Acesso em: 9 set. 2024.

2019, realizada pelo Ministério da Saúde em parceria com o IBGE. O quadro 1, detalha as questões presentes em cada um dos questionários aplicados relacionadas ao tabagismo.

Quadro 1 - Questões sobre consumo de tabaco dos inquéritos PNAD 2008, PNS 2013 e PNS 2019\*

| PNAD 2008   | PNS 2013   | PNS 2019   |
|---|--|--|
| Atualmente, ___ fuma algum produto do tabaco?   | Atualmente, o(a) Sr(a) fuma algum produto do tabaco?   | Atualmente, o(a) Sr(a) fuma algum produto do tabaco?   |
| Quantos dos seguintes produtos ___fuma por semana atualmente?<br>Cigarros industrializados (não incluir cigarros de cravo ou de Bali e cigarros indianos ou bidis): | Especifique número de cigarros industrializados por dias   | Em média, quanto fuma por dia ou por semana<br>Cigarros industrializados   |
| No passado, ___ fumou algum produto do tabaco diariamente?  | E no passado, o(a) Sr(a) fumou algum produto do tabaco diariamente?  | E no passado, o(a) Sr(a) fumou algum produto do tabaco diariamente?  |
|   | Em média, quantos cigarros industrializados o Sr.(a) fumava por dia ou por semana? Especifique número de dias  | Em média, quantos cigarros industrializados o(a) Sr(a) fumava por dia ou por semana?   |
| Que idade ___ tinha quando começou a fumar algum produto do tabaco  | Que idade o(a) Sr(a) tinha quando começou a fumar cigarro diariamente?   | Que idade o(a) Sr(a) tinha quando começou a fumar cigarro diariamente?   |
| Há quanto tempo ___parou de fumar?  | Há quantos anos o(a) Sr(a) parou de fumar?Há quantos meses o(a) Sr(a) parou de fumar?Há quantos semanas o(a) Sr(a) parou de fumar?Há quantos dias o(a) Sr(a) parou de fumar? | Número de anos que parou de fumar<br>Número de meses que parou de fumar<br>Número de semanas que parou de fumar<br>Número de dias que parou de fumar |

Fonte: IBGE, 2008; IBGE, 2013; IBGE, 2019.

\* Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD); Pesquisa Nacional de Saúde (PNS)

A partir dessas questões, foram calculados seis indicadores por sexo, para Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação (UF):

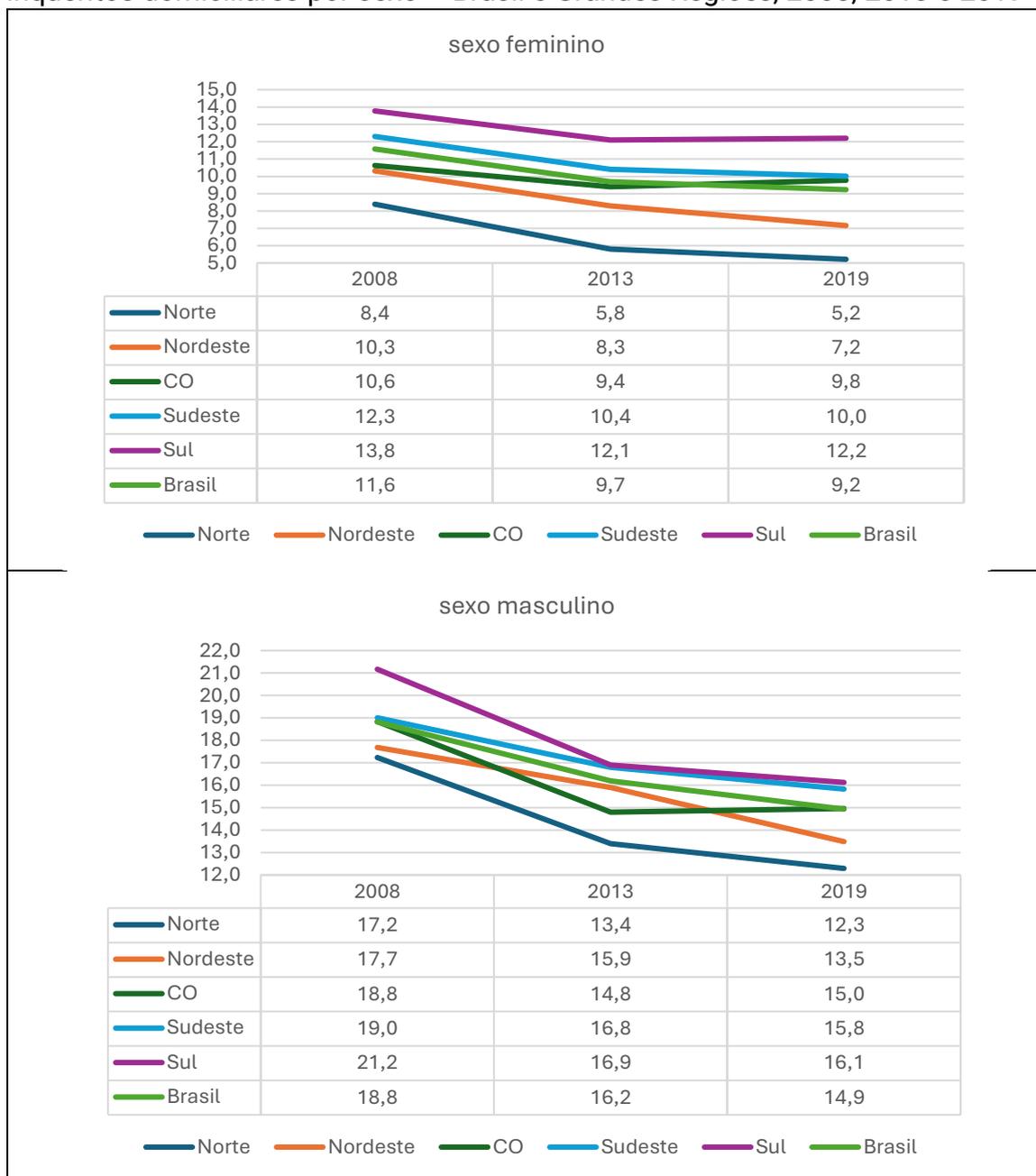
Percentual de fumantes diários de todos os produtos do tabaco;

Percentual de fumantes diários segundo produtos do tabaco;  
Percentual de fumantes diários por faixas etárias;  
Percentual de fumantes atuais e ex-fumantes diários de todos os produtos do tabaco;  
Percentual de fumantes atuais e ex-fumantes diários de cigarros industrializados;  
Tempo (anos) de tabagismo de fumantes e ex-fumantes considerando: idade do morador na data de referência, idade quando começou a fumar produtos de tabaco e “Há quanto tempo parou de fumar? (=zero se fumante atual)”.

## Resultados

Em termos nacionais, 11,6% das pessoas do sexo feminino e 18,8% das pessoas do sexo masculino fumavam tabaco diariamente em 2008, e esses percentuais passaram para, respectivamente, 9,2% e 14,9% em 2019 (Figura 1). Entre a população do sexo feminino, em 2008, os maiores percentuais de fumantes diárias foram observados na região Sul (variando entre 13,8 % em 2008 e em torno de 12% nos anos posteriores). Também para o sexo masculino, os maiores valores, nos três inquéritos ocorreram no Sul do país (21,2% em 2008, e cerca de 16% nos anos seguintes).

Figura 1 - Percentual de fumantes diários de produtos do tabaco segundo inquéritos domiciliares por sexo – Brasil e Grandes Regiões, 2008, 2013 e 2019



Fontes: IBGE, 2008; IBGE, 2013; IBGE, 2019.

Diferenças no percentual de fumantes diários podem ser observadas entre as Unidades da Federação (UF). Considerando todos os produtos de tabaco, em 2019, maiores percentuais de fumantes entre homens e entre mulheres foram registrados no Rio Grande do Sul (15,5%), Paraná (13,9%), Mato Grosso do Sul (13,7%), São Paulo (13,4%), Goiás (13,2%), e Minas Gerais (13,0%) (Tabela 1 e Figura 2).

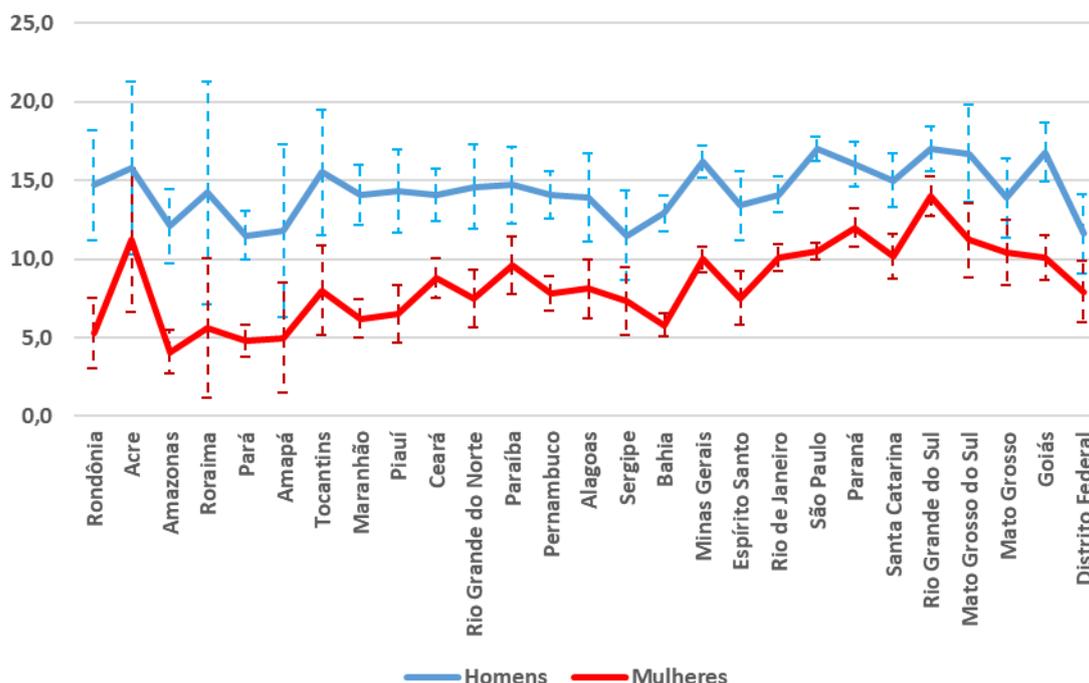
Tabela 1 – Percentual de fumantes diários de 18 anos ou mais de todos os produtos do tabaco por sexo – Unidades da Federação, 2019

| Unidades da Federação | Homens     |           | Mulheres   |           | Total      |           |
|-----------------------|------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|
|                       | Percentual | IC 95 +/- | Percentual | IC 95 +/- | Percentual | IC 95 +/- |
| Rondônia              | 14,7       | 3,49      | 5,3        | 2,26      | 10,2       | 1,7       |
| Acre                  | 15,8       | 5,47      | 11,2       | 4,53      | 13,4       | 2,1       |
| Amazonas              | 12,1       | 2,36      | 4,1        | 1,41      | 8,0        | 1,4       |
| Roraima               | 14,2       | 7,06      | 5,6        | 4,44      | 9,8        | 1,8       |
| Pará                  | 11,5       | 1,57      | 4,8        | 1,00      | 8,0        | 1,4       |
| Amapá                 | 11,8       | 5,52      | 5,0        | 3,47      | 8,2        | 2,3       |
| Tocantins             | 15,5       | 4,02      | 8,0        | 2,84      | 11,5       | 2,2       |
| Maranhão              | 14,1       | 1,90      | 6,2        | 1,21      | 9,8        | 1,2       |
| Piauí                 | 14,3       | 2,63      | 6,5        | 1,80      | 10,3       | 1,6       |
| Ceará                 | 14,1       | 1,66      | 8,8        | 1,24      | 11,2       | 1,2       |
| Rio Grande do Norte   | 14,6       | 2,70      | 7,5        | 1,82      | 10,7       | 2,0       |
| Paraíba               | 14,7       | 2,42      | 9,6        | 1,87      | 12,0       | 1,7       |
| Pernambuco            | 14,1       | 1,52      | 7,8        | 1,08      | 10,7       | 1,7       |
| Alagoas               | 13,9       | 2,81      | 8,1        | 1,90      | 10,6       | 1,4       |
| Sergipe               | 11,5       | 2,85      | 7,3        | 2,17      | 9,2        | 1,3       |
| Bahia                 | 12,9       | 1,14      | 5,8        | 0,75      | 9,2        | 1,7       |
| Minas Gerais          | 16,2       | 1,04      | 10,0       | 0,81      | 13,0       | 1,4       |
| Espírito Santo        | 13,4       | 2,19      | 7,5        | 1,70      | 10,4       | 1,3       |
| Rio de Janeiro        | 14,1       | 1,12      | 10,1       | 0,87      | 11,9       | 1,2       |
| São Paulo             | 17,0       | 0,75      | 10,5       | 0,55      | 13,4       | 1,3       |
| Paraná                | 16,0       | 1,42      | 12,0       | 1,19      | 13,9       | 1,8       |
| Santa Catarina        | 15,0       | 1,68      | 10,2       | 1,42      | 12,6       | 1,6       |
| Rio Grande do Sul     | 17,0       | 1,40      | 14,0       | 1,25      | 15,5       | 1,6       |
| Mato Grosso do Sul    | 16,7       | 3,11      | 11,2       | 2,36      | 13,7       | 1,9       |
| Mato Grosso           | 13,9       | 2,52      | 10,4       | 2,08      | 12,0       | 1,9       |
| Goiás                 | 16,8       | 1,91      | 10,1       | 1,43      | 13,2       | 1,8       |
| Distrito Federal      | 11,6       | 2,52      | 7,9        | 1,96      | 9,6        | 1,9       |

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde, 2019.

Entre as mulheres, maiores percentuais foram observados no Rio Grande do Sul (14,0%), Paraná (12,0%) e Acre (11,2%). No caso dos homens, o tabagismo foi mais frequente no Rio Grande do Sul (17,0%), São Paulo (17,0%), Goiás (16,8%), Mato Grosso do Sul (16,7%), Minas Gerais (16,2%), Paraná (15,9%), Acre (16,0%) e Tocantins (15,5%). Os valores apresentados foram sempre mais altos para os homens e os maiores diferenciais em relação às mulheres ocorreram nos estados do Amazonas, Rondônia, Roraima, Pará, Amapá, Maranhão e Piauí.

Figura 2 – Percentual de fumantes diários atuais com 18 anos ou mais de todos os produtos do tabaco – Unidades da Federação, 2019



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde, 2019.

Dados da PNS 2019 também indicam que o maior percentual de fumantes esteve entre pessoas de 50 a 69 anos, nos dois sexos em todas as grandes regiões. Os valores foram sempre superiores entre homens em todas as regiões, em comparação com os percentuais observados entre mulheres. O percentual de fumantes por faixa etária cresceu gradualmente entre mulheres até 69 anos; e, entre os homens, a prevalência de fumantes foi muito semelhante até 49 anos (em torno de 14%), e maior entre 50 e 69 anos (Tabela 2).

Quanto ao tipo de produto fumado, o maior percentual no total foi de cigarros industrializados, seguidos por cigarros de palha ou enrolados à mão. Entre mulheres e, especialmente entre os homens, no Norte e no Nordeste os percentuais quanto ao tipo do produto mostraram-se semelhantes. Nas demais regiões, observou-se ser mais frequente o consumo de cigarros industrializados (Tabela 3).

Tabela 2 - Percentual de fumantes diários de todos os produtos de tabaco por sexo e faixa etária – Grandes Regiões, 2019

| Grandes Regiões | Sexo masculino |              |              |             |             | Sexo feminino |              |              |             |            |
|-----------------|----------------|--------------|--------------|-------------|-------------|---------------|--------------|--------------|-------------|------------|
|                 | 18 a 29 anos   | 30 a 49 anos | 50 a 69 anos | 70 anos e + | Total       | 18 a 29 anos  | 30 a 49 anos | 50 a 69 anos | 70 anos e + | Total      |
| Norte           | 11,6           | 12,7         | 14,9         | 8,4         | 12,7        | 2,7           | 5,5          | 7,6          | 4,6         | 5,4        |
| Nordeste        | 11,0           | 12,2         | 17,3         | 13,6        | 13,7        | 2,9           | 6,1          | 11,6         | 6,3         | 7,3        |
| Sudeste         | 15,8           | 15,4         | 18,8         | 10,4        | 16,1        | 7,8           | 9,7          | 13,9         | 5,2         | 10,2       |
| Sul             | 16,0           | 15,4         | 19,0         | 10,4        | 16,2        | 9,6           | 12,9         | 16,0         | 4,3         | 12,4       |
| Centro-Oeste    | 15,0           | 14,0         | 17,7         | 13,0        | 15,2        | 5,9           | 10,4         | 12,8         | 6,8         | 10,0       |
| <b>Brasil</b>   | <b>14,0</b>    | <b>14,2</b>  | <b>18,2</b>  | <b>11,3</b> | <b>15,2</b> | <b>6,0</b>    | <b>9,0</b>   | <b>13,2</b>  | <b>5,4</b>  | <b>9,4</b> |

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde, 2019.

Tabela 3 - Percentual de adultos fumantes diários por produto de tabaco, considerando sexo- Grandes Regiões PNS 2019

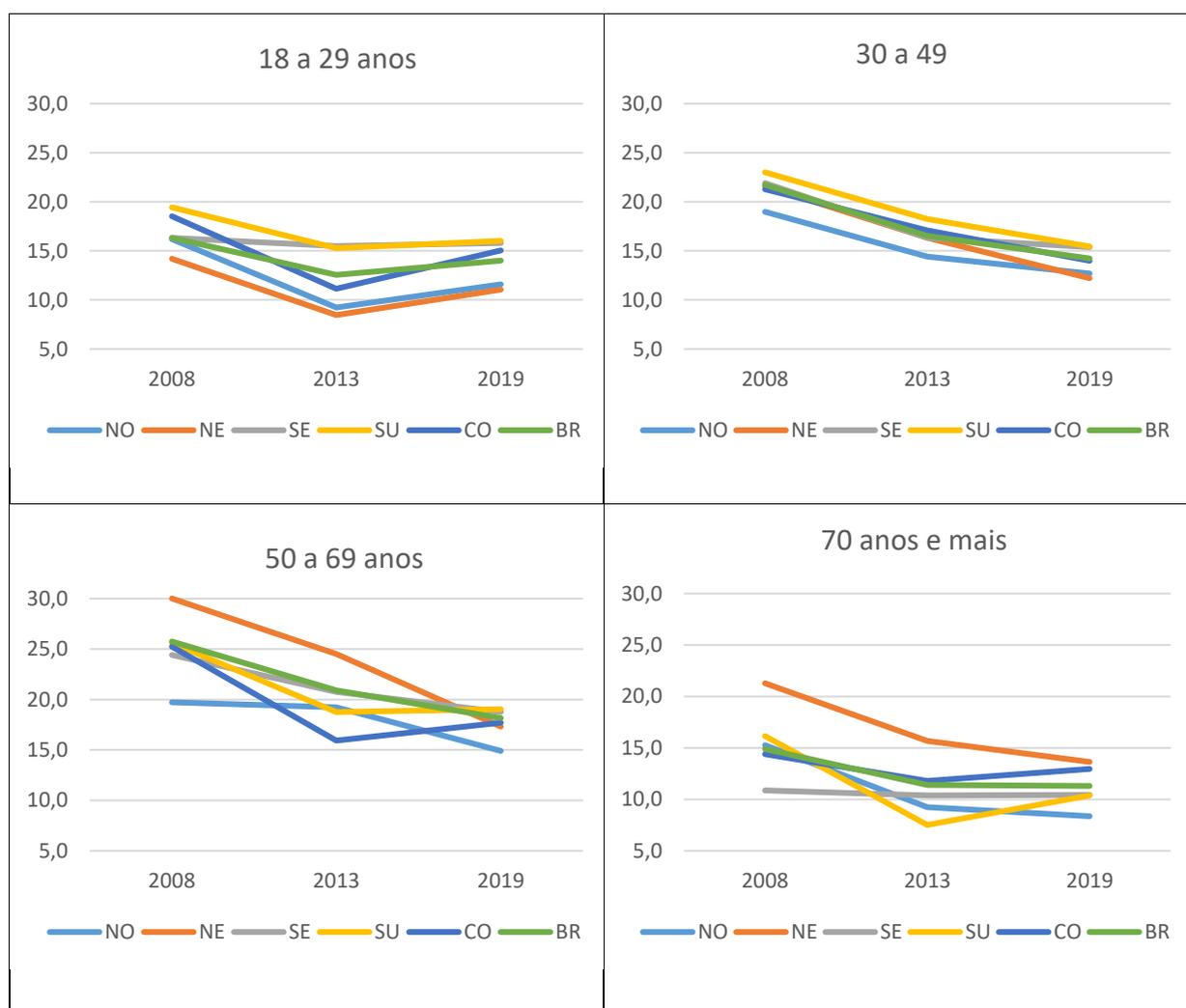
| Grandes Regiões | Sexo masculino            |                                      |                              |  |                         |                    |       |
|-----------------|---------------------------|--------------------------------------|------------------------------|--|-------------------------|--------------------|-------|
|                 | Cigarros industrializados | Cigarros de palha ou enrolados a mão | Cigarros de cravo ou de Bali | Cachimbos (considere cachimbos cheios) | Charutos ou cigarrilhas | Narguilé (sessões) | Outro |
| Norte           | 7,3                       | 6,1                                  | 0,1                          | 0,1                                    | 0,1                     | 0,0                | 0,3   |
| Nordeste        | 8,0                       | 7,2                                  | 0,0                          | 0,1                                    | 0,0                     | 0,0                | 0,0   |
| Sudeste         | 12,6                      | 4,1                                  | 0,1                          | 0,1                                    | 0,0                     | 0,0                | 0,1   |
| Sul             | 13,3                      | 3,3                                  | 0,2                          | 0,1                                    | 0,0                     | 0,1                | 0,2   |
| Centro-Oeste    | 11,1                      | 5,3                                  | 0,1                          | 0,0                                    | 0,0                     | 0,2                | 0,2   |
| Total           | 11,0                      | 5,0                                  | 0,1                          | 0,1                                    | 0,0                     | 0,1                | 0,1   |
| Grandes Regiões | Sexo feminino             |                                      |                              |  |                         |                    |       |
|                 | Cigarros industrializados | Cigarros de palha ou enrolados a mão | Cigarros de cravo ou de Bali | Cachimbos (considere cachimbos cheios) | Charutos ou cigarrilhas | Narguilé (sessões) | Outro |
| Norte           | 3,3                       | 1,9                                  | 0,0                          | 0,2                                    | 0,0                     | 0,1                | 0,1   |
| Nordeste        | 4,4                       | 2,8                                  | 0,0                          | 0,3                                    | 0,0                     | 0,0                | 0,0   |
| Sudeste         | 9,0                       | 1,1                                  | 0,0                          | 0,1                                    | 0,0                     | 0,0                | 0,0   |
| Sul             | 11,1                      | 1,7                                  | 0,1                          | 0,0                                    | 0,0                     | 0,0                | 0,0   |
| Centro-Oeste    | 7,8                       | 2,4                                  | 0,1                          | 0,0                                    | 0,0                     | 0,1                | 0,0   |
| Total           | 7,6                       | 1,8                                  | 0,0                          | 0,1                                    | 0,0                     | 0,0                | 0,0   |

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde, 2019.

Quando comparados os percentuais de tabagismo segundo faixas etárias nas grandes regiões entre homens e mulheres (Figuras 3 e 4), verificou-se entre os homens um efeito positivo (diminuição) na faixa entre 30 e 49 anos em todas as

regiões, assim como entre homens de 50 a 69 anos no Nordeste e no Sudeste; e na faixa de maiores de 70 anos apenas no Nordeste. Isso se refletiu no decréscimo do tabagismo nas taxas nacionais (Figura 3). Entre as mulheres, os efeitos positivos também apareceram nas taxas nacionais nessas duas faixas etárias, mas há diferenças nas tendências entre as regiões. Nota-se que no Sudeste, Sul e Centro Oeste as taxas de tabagismo entre mulheres de 50 a 69 anos pouco oscilaram, quando comparadas ao Norte e Nordeste. Na faixa etária de 30 a 49 anos, o mesmo foi observado, após um efeito positivo (diminuição) em todas as regiões de 2008 a 2013 (Figura 4).

Figura 3 – Percentual de fumantes do sexo masculino por faixas etárias – Brasil e Grandes Regiões, 2008, 2013 e 2019



Fontes: IBGE, 2008; IBGE, 2013; IBGE, 2019.

**Figura 4 - Percentual de fumantes do sexo feminino por faixas etárias - Brasil e Grandes Regiões, 2008, 2013 e 2019**



Fontes: IBGE, 2008; IBGE, 2013; IBGE, 2019.

Dados da PNS 2019 permitiram também observar o percentual de tabagismo considerando fumantes e ex-fumantes, informação importante para o monitoramento da política de enfrentamento ao tabagismo (Tabela 4 e Figuras 5 e 6). Altos valores nas UF onde maiores percentuais de tabagismo foram observados entre fumantes atuais como no Rio Grande do Sul (44,3%), Minas Gerais (41,5%), São Paulo (40,6%) e Mato Grosso do Sul (39,8%), indicam a persistência do hábito do tabagismo.

O percentual de fumantes e ex-fumantes mostrou-se maior entre os homens do que entre as mulheres (Figura 5), e os maiores percentuais em 2019 foram no

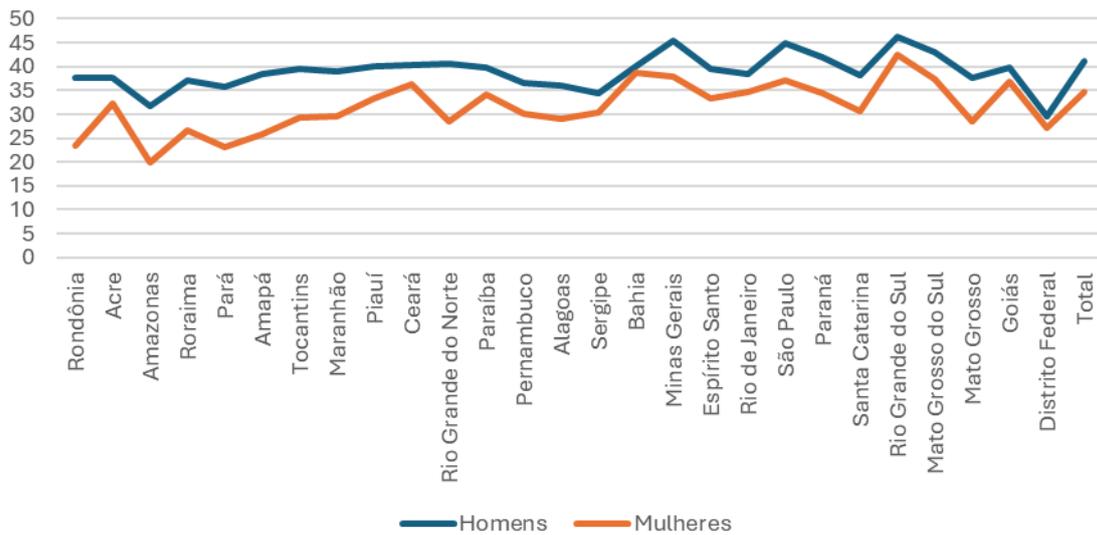
Rio Grande do Sul (46,3 e 42,4%), em Minas Gerais (45,5% e 37,8%) e em São Paulo (44,8% e 37,2%).

Tabela 4 – Percentual de fumantes atuais e ex-fumantes diários de todos os produtos do tabaco para pessoas com 18 anos ou mais – Unidades da Federação, 2019

| Unidades da Federação, | Homens |           | Mulheres |           | Total |           |
|------------------------|--------|-----------|----------|-----------|-------|-----------|
|                        | %      | IC 95 +/- | %        | IC 95 +/- | %     | IC 95 +/- |
| Rondônia               | 37,7   | 4,9       | 23,5     | 4,4       | 30,8  | 3,4       |
| Acre                   | 37,6   | 7,5       | 32,4     | 6,9       | 34,9  | 5,1       |
| Amazonas               | 31,8   | 3,5       | 19,9     | 2,9       | 25,8  | 2,3       |
| Roraima                | 37,1   | 10        | 26,5     | 8,9       | 31,6  | 6,7       |
| Pará                   | 35,8   | 2,4       | 23,1     | 2         | 29,1  | 1,6       |
| Amapá                  | 38,4   | 8,8       | 25,8     | 7,4       | 31,7  | 5,7       |
| Tocantins              | 39,6   | 5,6       | 29,2     | 4,9       | 34,1  | 3,7       |
| Maranhão               | 38,9   | 2,8       | 29,7     | 2,4       | 33,9  | 1,8       |
| Piauí                  | 40,1   | 3,8       | 33,3     | 3,5       | 36,6  | 2,6       |
| Ceará                  | 40,3   | 2,4       | 36,2     | 2,1       | 38    | 1,6       |
| Rio Grande do Norte    | 40,6   | 3,8       | 28,6     | 3,2       | 34    | 2,5       |
| Paraíba                | 39,8   | 3,4       | 34,1     | 3,1       | 36,8  | 2,3       |
| Pernambuco             | 36,7   | 2,1       | 30,2     | 1,9       | 33,1  | 1,4       |
| Alagoas                | 36,1   | 4         | 29,1     | 3,2       | 32    | 2,5       |
| Sergipe                | 34,5   | 4,3       | 30,4     | 3,9       | 32,3  | 2,9       |
| Bahia                  | 40,0   | 1,7       | 38,8     | 1,6       | 39,4  | 1,2       |
| Minas Gerais           | 45,5   | 1,4       | 37,8     | 1,3       | 41,5  | 1         |
| Espírito Santo         | 39,4   | 3,2       | 33,4     | 3,1       | 36,4  | 2,2       |
| Rio de Janeiro         | 38,5   | 1,6       | 34,6     | 1,4       | 36,3  | 1,1       |
| São Paulo              | 44,8   | 1,0       | 37,2     | 0,9       | 40,6  | 0,7       |
| Paraná                 | 42,0   | 1,9       | 34,4     | 1,8       | 37,9  | 1,3       |
| Santa Catarina         | 38,2   | 2,3       | 30,6     | 2,2       | 34,4  | 1,6       |
| Rio Grande do Sul      | 46,3   | 1,9       | 42,4     | 1,8       | 44,3  | 1,3       |
| Mato Grosso do Sul     | 43,0   | 4,2       | 37,3     | 3,7       | 39,8  | 2,8       |
| Mato Grosso            | 37,7   | 3,6       | 28,6     | 3,1       | 32,8  | 2,4       |
| Goiás                  | 39,7   | 2,5       | 36,8     | 2,3       | 38,2  | 1,7       |
| Distrito Federal       | 29,6   | 3,7       | 27,1     | 3,3       | 28,2  | 2,5       |

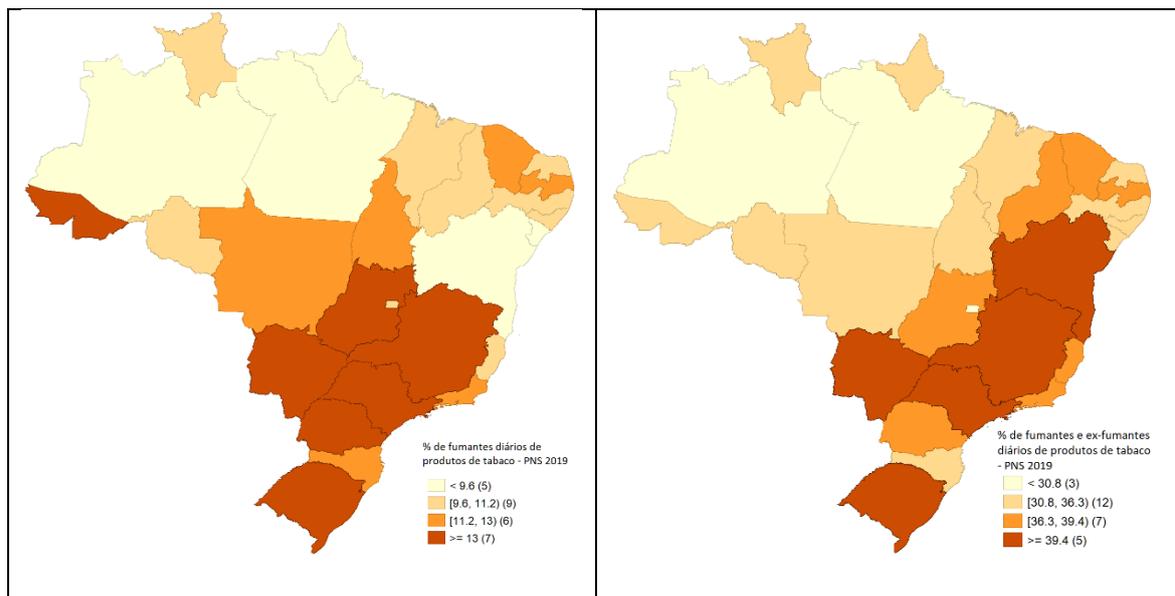
Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde, 2019.

Figura 5 – Percentual de fumantes e ex-fumantes diários de 18 anos ou mais de todos os produtos do tabaco por sexo – Unidades da Federação, 2019



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde, 2019.

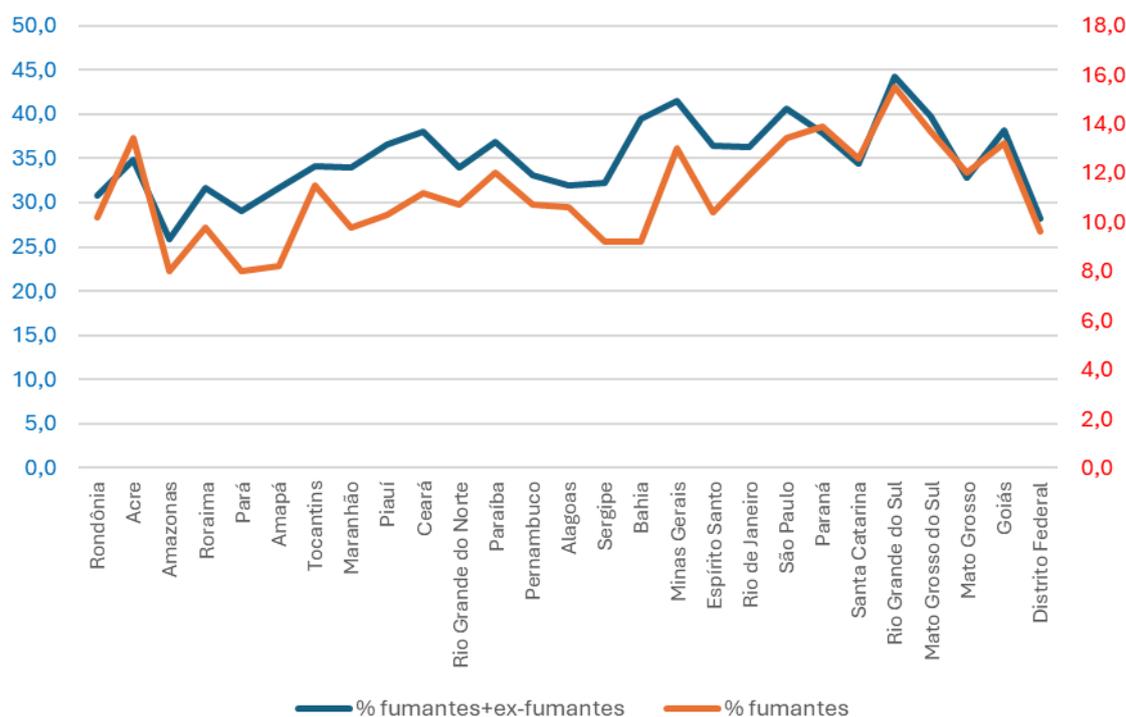
Figura 6 – Proporção de fumantes atuais e ex-fumantes (todos os produtos) diários – Unidades da Federação, 2019



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde, 2019.

Na Figura 7, são comparados o percentual de fumantes diários atuais e o percentual combinado de fumantes e ex-fumantes diários nas UF, e observa-se que seguem padrões de variação semelhantes.

Figura 7 – Percentual de fumantes diários atuais e de fumantes e ex-fumantes diários – Unidades da Federação, 2019



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde, 2019.

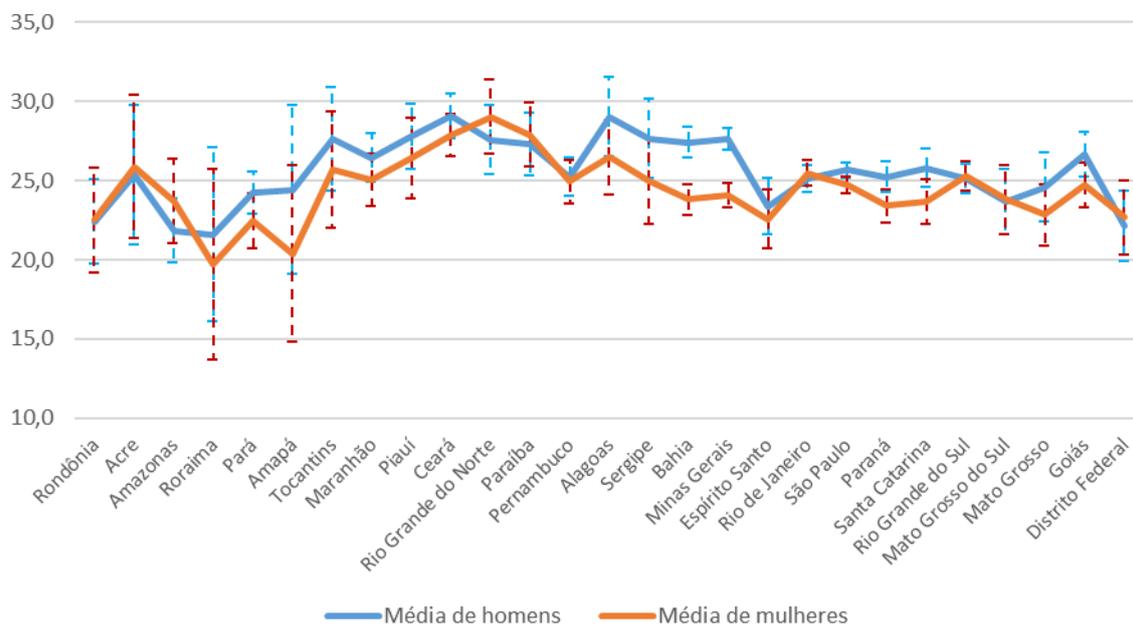
Para fumantes atuais e ex-fumantes, notam-se médias semelhantes para homens e mulheres em diversas UF, que foram maiores no Ceará (28,5), Rio Grande do Norte (28,2) e Paraíba (27,6). Valores dessa magnitude também ocorreram no Ceará e Alagoas para os homens e no Rio Grande do Norte para as mulheres (Tabela 5). Na Figura 8, observa-se que diferenciais mais significativos entre homens e mulheres quanto ao tempo de tabagismo, sempre maiores entre homens, e mais expressivos no Amapá, Tocantins, Sergipe, Bahia e Minas Gerais.

**Tabela 5 – Anos de tabagismo de fumantes e ex-fumantes entre pessoas com 18 anos e mais – Unidades da Federação, 2019**

| Unidades da Federação | Homens |           | Mulheres |           | Total |           |
|-----------------------|--------|-----------|----------|-----------|-------|-----------|
|                       | Média  | IC 95 +/- | Média    | IC 95 +/- | Média | IC 95 +/- |
| Rondônia              | 22,4   | 2,7       | 22,5     | 3,3       | 22,4  | 2,1       |
| Acre                  | 25,4   | 4,4       | 25,9     | 4,5       | 25,6  | 3,1       |
| Amazonas              | 21,8   | 2,0       | 23,7     | 2,7       | 22,6  | 1,6       |
| Roraima               | 21,6   | 5,5       | 19,7     | 6,0       | 20,8  | 4,0       |
| Pará                  | 24,2   | 1,3       | 22,5     | 1,7       | 23,5  | 1,1       |
| Amapá                 | 24,4   | 5,3       | 20,4     | 5,6       | 22,8  | 3,9       |
| Tocantins             | 27,6   | 3,3       | 25,7     | 3,6       | 26,8  | 2,4       |
| Maranhão              | 26,4   | 1,5       | 25,0     | 1,6       | 25,8  | 1,1       |
| Piauí                 | 27,8   | 2,1       | 26,4     | 2,5       | 27,2  | 1,6       |
| Ceará                 | 29,1   | 1,4       | 27,9     | 1,3       | 28,5  | 1,0       |
| Rio Gde do Norte      | 27,6   | 2,2       | 29,0     | 2,4       | 28,2  | 1,6       |
| Paraíba               | 27,3   | 2,0       | 27,9     | 2,0       | 27,6  | 1,4       |
| Pernambuco            | 25,2   | 1,2       | 24,9     | 1,4       | 25,1  | 0,9       |
| Alagoas               | 29,0   | 2,5       | 26,5     | 2,3       | 27,7  | 1,7       |
| Sergipe               | 27,7   | 2,5       | 25,0     | 2,7       | 26,4  | 1,8       |
| Bahia                 | 27,4   | 1,0       | 23,8     | 1,0       | 25,7  | 0,7       |
| Minas Gerais          | 27,6   | 0,7       | 24,1     | 0,8       | 26,0  | 0,5       |
| Espírito Santo        | 23,4   | 1,7       | 22,6     | 1,8       | 23,0  | 1,3       |
| Rio de Janeiro        | 25,1   | 0,9       | 25,5     | 0,8       | 25,3  | 0,6       |
| São Paulo             | 25,7   | 0,5       | 24,7     | 0,5       | 25,2  | 0,4       |
| Paraná                | 25,2   | 1,0       | 23,4     | 1,0       | 24,4  | 0,7       |
| Santa Catarina        | 25,8   | 1,2       | 23,7     | 1,4       | 24,9  | 0,9       |
| Rio Grande do Sul     | 25,1   | 0,9       | 25,3     | 0,9       | 25,2  | 0,7       |
| Mato Grosso do Sul    | 23,7   | 2,0       | 23,8     | 2,2       | 23,7  | 1,5       |
| Mato Grosso           | 24,6   | 2,2       | 22,8     | 2,0       | 23,8  | 1,5       |
| Goiás                 | 26,7   | 1,4       | 24,7     | 1,4       | 25,7  | 1,0       |
| Distrito Federal      | 22,1   | 2,2       | 22,7     | 2,3       | 22,4  | 1,6       |

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde, 2019.

Figura 8 – Tempo de tabagismo (média em anos) de fumantes e ex-fumantes diários com 18 anos ou mais por sexo – Unidades da Federação, 2019



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde, 2019.

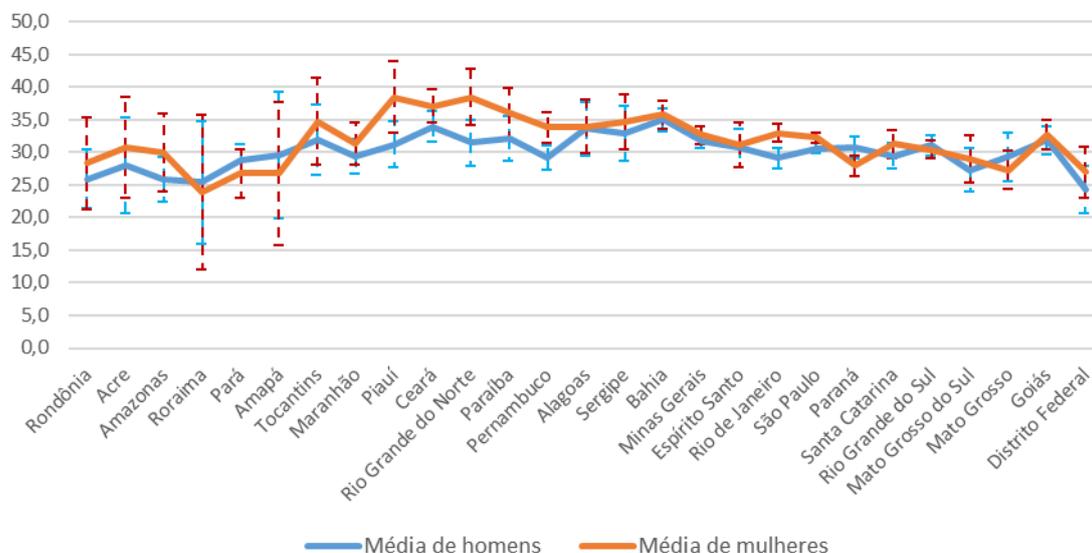
No caso de cigarros industrializados e de papel, embora o tempo médio de tabagismo em 2019 fosse muito semelhante entre os dois sexos, percebeu-se tendência a maiores valores entre as mulheres. Destaca-se que maiores tempos de tabagismo foram observados no Nordeste, que também apresentou valores maiores de média de tempo para as mulheres (Tabela 6 e Figura 9).

**Tabela 6 - Anos de tabagismo de fumantes diários de cigarros industrializados ou de papel, pessoas de 18 anos ou mais - Unidades da Federação, 2019**

| Unidades da Federação | Homens      |           | Mulheres    |           | Total       |           |
|-----------------------|-------------|-----------|-------------|-----------|-------------|-----------|
|                       | Tempo médio | IC 95 +/- | Tempo médio | IC 95 +/- | Tempo médio | IC 95 +/- |
| Rondônia              | 25,9        | 4,7       | 28,3        | 7,6       | 26,5        | 3,8       |
| Acre                  | 27,9        | 7,7       | 30,7        | 8,2       | 29,1        | 5,3       |
| Amazonas              | 25,9        | 3,5       | 29,9        | 6,2       | 26,9        | 3,0       |
| Roraima               | 25,4        | 10,5      | 23,9        | 16,7      | 25,0        | 7,3       |
| Pará                  | 28,8        | 2,3       | 26,8        | 3,8       | 28,2        | 2,0       |
| Amapá                 | 29,6        | 10,7      | 26,7        | 14,6      | 28,7        | 7,5       |
| Tocantins             | 31,9        | 5,5       | 34,7        | 7,0       | 32,9        | 4,2       |
| Maranhão              | 29,3        | 2,6       | 31,3        | 3,3       | 30,0        | 2,0       |
| Piauí                 | 31,2        | 3,5       | 38,5        | 5,6       | 33,5        | 3,0       |
| Ceará                 | 33,9        | 2,3       | 37,1        | 2,5       | 35,3        | 1,7       |
| Rio Grande do Norte   | 31,4        | 3,6       | 38,5        | 4,4       | 34,1        | 2,8       |
| Paraíba               | 32,0        | 3,5       | 36,0        | 3,9       | 33,7        | 2,6       |
| Pernambuco            | 29,2        | 1,9       | 33,8        | 2,4       | 31,0        | 1,5       |
| Alagoas               | 33,6        | 4,2       | 33,9        | 4,2       | 33,7        | 2,9       |
| Sergipe               | 32,8        | 4,3       | 34,7        | 4,3       | 33,6        | 3,0       |
| Bahia                 | 35,0        | 1,8       | 35,8        | 2,2       | 35,2        | 1,4       |
| Minas Gerais          | 31,7        | 1,2       | 32,6        | 1,4       | 32,1        | 0,9       |
| Espírito Santo        | 30,7        | 3,0       | 31,2        | 3,5       | 30,8        | 2,3       |
| Rio de Janeiro        | 29,1        | 1,5       | 33,0        | 1,4       | 30,9        | 1,0       |
| São Paulo             | 30,6        | 0,8       | 32,2        | 0,8       | 31,3        | 0,6       |
| Paraná                | 30,7        | 1,6       | 27,9        | 1,6       | 29,4        | 1,1       |
| Santa Catarina        | 29,4        | 2,0       | 31,2        | 2,2       | 30,2        | 1,5       |
| Rio Grande do Sul     | 31,1        | 1,6       | 30,4        | 1,4       | 30,8        | 1,1       |
| Mato Grosso do Sul    | 27,3        | 3,4       | 28,9        | 3,7       | 28,0        | 2,5       |
| Mato Grosso           | 29,3        | 3,8       | 27,3        | 3,0       | 28,4        | 2,4       |
| Goiás                 | 31,8        | 2,2       | 32,7        | 2,3       | 32,2        | 1,6       |
| Distrito Federal      | 24,3        | 3,6       | 27,0        | 4,0       | 25,5        | 2,6       |

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde, 2019.

Figura 9 – Média de anos de tabagismo de cigarros industrializados ou de papel – Unidades da Federação, 2019



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde, 2019.

### Considerações finais

O Brasil, desde os anos 1980 estruturou e implantou políticas de controle do tabagismo. Em 1985, foi constituído o Grupo Assessor para o Controle do Tabagismo no Brasil e, em 1986, criado o Programa Nacional de Combate ao Fumo. Atualmente, diversas ações têm sido conduzidas, integrando o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT), que tem como objetivo reduzir a prevalência de fumantes e, assim também reduzir a morbimortalidade relacionada ao tabagismo (Instituto Nacional de Câncer, 2012). As ações são orientadas também para o cumprimento das medidas e diretrizes da Convenção-Quadro da Organização Mundial da Saúde para o Controle do Tabaco (CQCT/OMS), ratificado pelo Brasil em 2005 (Instituto Nacional de Câncer, 2015).

Uma das estratégias da PNCT tem sido a articulação do Ministério da Saúde por meio do Instituto Nacional do Câncer (INCA) para a formação de rede de parcerias com representações das secretarias estaduais e municipais de saúde

e de educação<sup>2</sup>. As ações envolvem ações educativas, de promoção e apoio à cessação de fumar, suportadas por medidas legislativas e econômicas (Cavalcante, 2005).

Neste boletim, observou-se que, em termos nacionais, houve uma redução do percentual de pessoas fumantes diárias, entre pessoas do sexo masculino e do sexo feminino. O percentual de fumantes e ex-fumantes nos diversos Estados foi sempre maior entre os homens, mas tem havido uma redução na diferença entre sexos. A mortalidade por câncer de pulmões, brônquios e traqueias também tem apresentado tendência decrescente (Projeto de Avaliação de Desempenho do Sistema de Saúde, 2024), o que pode ser devido a fatores como redução do tabagismo na população e acesso ao tratamento da doença em tempo oportuno.

Novos desafios, entretanto, têm se colocado no combate ao uso de produtos com tabaco. Embora os Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEF) tenham tido sua comercialização, importação e propaganda proibidas no Brasil em 2009<sup>3</sup>, seu uso representa um crescente problema de saúde pública. Bertoni et al. (2021), alertaram para o aumento do uso de dispositivos eletrônicos para fumar e de narguilé, especialmente entre jovens. Barufaldi et al. (2021), por sua vez, identificaram que o risco de iniciação ao tabagismo é maior entre usuários de cigarro eletrônico.

Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde propõe que os governos continuem vigilantes diante dos desafios colocados por novos produtos, mas que sua regulamentação não deve se distrair do fortalecimento do controle do tabaco em geral (World Health Organization, 2021). Entre as recomendações, inclui-se a realização periódica de inquéritos representativos nacionalmente, com dados desagregados por idade e sexo. Além dos inquéritos, seria desejável

---

<sup>2</sup> Fonte: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo-nos-estados>. Acesso em: 9 set. 2024.

<sup>3</sup> Fonte: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/15705/4/INFOGRAFICOS%20DEFs%20-%20Tomadores%20de%20Decis%c3%a3o%20A4%20vr4%20sem%20corte.pdf>. Acesso em: 9 set. 2024.

dispor de informação ágil, confiável e rotineira sobre tabagismo nos sistemas de informação em saúde.

## Referências

BARUFALDI, L. A. et al. Risco de iniciação ao tabagismo com o uso de cigarros eletrônicos: revisão sistemática e meta-análise. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 12, p. 6089–6103, dez. 2021.

BERTONI, N. et al. Prevalence of electronic nicotine delivery systems and waterpipe use in Brazil: where are we going? **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, p. e210007, 2021.

CAVALCANTE, T. M. O controle do tabagismo no Brasil: avanços e desafios. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 32, n. 5, p. 283–300, set. 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, 2008. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/19898-suplementos-pnad3.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 9 set. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde - PNS, 2013. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 9 set. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde - PNS, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 9 set. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Secretaria-Executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-

Quadro para Controle do Tabaco. Convenção-Quadro para Controle do Tabaco: texto oficial. / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Secretaria-Executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco; coordenação de elaboração Tânia Maria Cavalcante. – 2. reimpr. – Rio de Janeiro: INCA, 2015. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//convencao-quadro-para-controle-do-tabaco-texto-oficial.pdf>. Acesso em: 9 set. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). **O controle do tabaco no Brasil: uma trajetória.** Rio de Janeiro: INCA, 2012. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/exposicao\\_controle\\_tabaco\\_brasil\\_trajetoria.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/exposicao_controle_tabaco_brasil_trajetoria.pdf). Acesso em: 9 set. 2024.

PROJETO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO SISTEMA DE SAÚDE (PROADESS). Boletim Informativo do PROADESS, nº 13, julh/2024. Mortalidade por câncer de traqueia, brônquios e pulmões segundo sexo no Brasil (2006-2021). ICICT/Fiocruz. Disponível em: <https://www.proadess.icict.fiocruz.br/index.php?pag=boletins>. Acesso em: 9 set. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO report on the global tobacco epidemic 2021: addressing new and emerging products. Geneva: World Health Organization; 2021. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/343287/9789240032095-eng.pdf?sequence=1>. Acesso em: 9 set. 2024.

©Copyright ICICT - Fundação Oswaldo Cruz - 2024.

É permitida a reprodução parcial desse documento, desde que citada a fonte.



Projeto de Avaliação do  
Desempenho do Sistema de Saúde

 [www.proadess.icict.fiocruz.br](http://www.proadess.icict.fiocruz.br)

 (21) 3882-9229

 [proadess@icict.fiocruz.br](mailto:proadess@icict.fiocruz.br)

 Campus Maré - Av. Brasil, 4036, sala 713  
Rio de Janeiro, RJ - CEP 21040-361

